



DURAÇÃO E SOBREVIVÊNCIA DE *COLLARIA OLEOSA* (DISTANT, 1883) (HEMIPTERA:MIRIDAE) SUBMETIDOS À DIFERENTES FONTES ALIMENTARES

Dayane Ribeiro dos Santos¹

Priscila Henriques Monteiro²; Daniela Maria Silva³ ; Daniela Melo Aguiar⁴; Alexander Machado Auad⁵

Estagiária Embrapa Gado de Leite - dayane.rsantos@yahoo.com.br¹;
Estagiária Embrapa Gado de Leite²;
Mestranda do Programa de Pós - graduação, UFLA³;
Mestranda do Programa de Pós - graduação UFJF ⁴;
Pesquisador Embrapa Gado de Leite⁵.

INTRODUÇÃO

O mirídeo, *Collaria oleosa* (Distant, 1883) (Hemiptera: Miridae), possui ampla distribuição na América do Sul e em vários Estados do Brasil (CARVALHO & FONTES, 1981). As injúrias ocasionadas por esse percevejo vêm sendo observadas com frequência em pastagens de braquiária, capim - elefante, e esporadicamente em cana de açúcar.

Esse inseto ocasiona manchas esbranquiçadas que acarretam diminuição na produção de fotoassimilados, reduzindo o rendimento e o valor nutricional da planta e, segundo KING & SAUNDERS (1984) a palatabilidade para o gado. As áreas atingidas coalescem quando o ataque é mais intenso, e nas folhas mais jovens o limbo foliar pode secar, totalmente ou parcialmente; sendo esse hábito alimentar característico do gênero *Collaria* (MENEZES, 1990).

Ultimamente esse mirídeo vem acarretando sérias injúrias em forrageiras; entretanto a falta de informações sobre a sua biologia e ecologia em diferentes hospedeiros, têm limitado a implementação de táticas de controle.

OBJETIVOS

Avaliar a duração e a sobrevivência de *C. oleosa* alimentados em braquiária, capim - elefante e cana de açúcar.

MATERIAL E MÉTODOS

Adultos coletados em casa de vegetação na Embrapa Gado de Leite, foram levados para o laboratório, sexados e acondicionados em gaiolas de acrílico (60x30x30 cm). Os ovos foram removidos da bainha das folhas com o auxílio de bisturi e pincel de ponta fina, e posteriormente colocados em placa de Petri, sendo mantidos em câmara climática (25°C, UR: 70 ± 10% e fotofase de 12 hrs), até a eclosão. As ninfas de até 12 horas foram individualizadas em placas de plástico cilíndricas (2,5cm de diâmetro e 2,5cm de altura) e ao atingirem o terceiro ínstar foram transferidas para placas de Petri (5cm de diâmetro e 2,5cm de altura), em ambos os casos foram depositados discos foliares de braquiária, capim - elefante ou cana de açúcar sobre uma camada de agar para manter a turgescência das folhas. As placas de plástico foram fechadas com tecidos voil, fixados com elástico, após a introdução das ninfas do mirídeo, e mantidos em câmara climática sob o mesmo regime climático dos ovos. As folhas foram trocadas quando assumiam coloração amarelada.

Foram avaliadas a duração (dias) e a sobrevivência (%) de cada instar e da fase ninfal de *C. oleosa* mantidas em braquiária, capim - elefante e cana de açúcar. Utilizou - se o delineamento experimental inteiramente casualizado com 50 repetições. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste Scott Knott, com probabilidade de 5%.

RESULTADOS

Verificou - se que a média de duração do primeiro (2,79; 2,81 e 2,82 dias) e terceiro (2,38; 2,31 e 2,52 dias) ínstaes de *C. oleosa* foi semelhante quando foi ofertada folhas de cana - de - açúcar, capim - elefante e braquiária, respectivamente. Porém, no segundo ínstar a duração foi maior (2,72 dias) para os mirídeos alimentados com braquiária, comparado com cana de açúcar e o capim - elefante. Não foi possível a realização da análise estatística para o quarto e quinto ínstaes quando alimentadas com cana de açúcar devido, à alta mortalidade que pode ter sido ocasionada por algum atributo químico e/ou físico da planta na biologia do inseto impedindo que esse completasse seu ciclo. A duração média para o quarto ínstar foi de 4,41 dias para braquiária e de 2,97 dias para capim - elefante. No entanto, não foi observada diferença estatística entre as médias para o quinto ínstar, independente da forrageira ofertada. A fase ninfal de *C. oleosa* foi menor quando alimentados de capim - elefante (13,2 dias), comparado à braquiária (15,1 dias). Auad *et al.*, (2009) obteve valores próximos para a média de duração dos ínstaes desse percevejo tanto para capim - elefante quanto para braquiária. Silva *et al.*, (1994) relataram valor próximo (13 dias) para a fase ninfal da mesma espécie de mirídeo alimentada de folhas de trigo, mantidas em condições climáticas semelhantes à do presente estudo.

As sobrevivências dos insetos mantidos em capim - elefante e braquiária foram superior a 74% em todos os ínstaes. Porém, a cana - de - açúcar proporcionou uma viabilidade superior a 62% no primeiro, segundo e terceiro ínstaes, já para o quarto e quinto ínstaes foi de 35,48% e 27,27%, o que proporcionou uma viabilidade da fase ninfal de 2%, quando alimentados dessa forrageira.

Porém, viabilidades superiores da fase ninfal, foram registradas quando fornecido capim - elefante (63,16%) e braquiária (44%). Assim, atribui - se as forrageiras,

capim - elefante e braquiária, como favoráveis ao desenvolvimento do mirídeo estudado, já em cana de açúcar, devido ao fato da diminuição na viabilidade ninfal, não é esperado densidades populacionais que possam ocasionar danos econômicos.

CONCLUSÃO

Cana de açúcar não constitui - se em alimento favorável para desenvolvimento ninfal de *C. oleosa*.

Capim - elefante e braquiária são hospedeiros favoráveis para *C. oleosa*, sendo à menor duração e maior viabilidade constatada em capim - elefante.

REFERÊNCIAS

- AUAD, A.M., SILVA, D.M., BATISTA, E.S.P., RESENDE, T.T., VERÍSSIMO, B.A., 2009. Duração e sobrevivência de *Collaria oleosa* (Distant, 1883) (Hemiptera: Miridae) alimentadas com capim - elefante e braquiária em diferentes métodos de criação. Anais do IX Congresso de Ecologia do Brasil, São Lourenço MG.
- CARLESSI, L.R.G., CORSEUIL, E., SALVADORI, J.R., 1999. Aspectos biológicos e morfométricos de *Collaria scenica* (Stal) (Hemiptera: Miridae) em trigo. Anais da Sociedade Entomológica do Brasil, v. 28, p.65 - 73.
- CARVALHO, J.C.M., FONTES, A.V., 1981. Mirídeos Neotropicais, CCXXV: Revisão do Gênero *Collaria* Provancher no Continente Americano (Hemiptera). *Experientiae*, v.27, p. 1 - 46.
- KING, A.B.S., SAUDERS, J.L., 1984. Las plagas invertebradas de cultivos anuales alimenticios en America Central. Londres. O.D.A. TDRI - CATIE, 182p.
- MENEZES, M., 1990. *Collaria oleosa* (Distant, 1883) (Hemiptera: Miridae), nova praga de gramíneas forrageiras no sudeste da Bahia, Brasil. *Agrotrópica*, v.2, p.113 - 118.